

Jéssica Adriana Pacheco Groders

**BORGES DE MEDEIROS E OS CORONÉIS DA CAMPANHA:
O controle do reduto federalista nos dois primeiros mandatos de Borges de Medeiros
(1898-1908)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo como requisito parcial e final para obtenção do grau de mestre em História sob a orientação do Prof. Dr. Adelar Heinsfeld.

Passo Fundo

2017

Aos meus pais, com todo carinho.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao fim desta etapa tão importante não posso deixar de agradecer aqueles que tornaram a realização desse sonho possível.

Aos meus pais, Adriano (*in memoriam*) e Rose, sempre presentes e me apoiando incondicionalmente, demonstrando seu amor em todas as palavras de incentivo e gestos de carinho.

Ao meu irmão, por me mostrar que tudo é possível quando realmente nos esforçamos.

Ao querido professor Dr. Adelar Heinsfeld, pelo aceite em orientar este trabalho, por sua confiança, sugestões, paciência e autonomia que me foi concedida durante o processo de pesquisa e escrita.

À professora Dra. Ana Luiza Setti Reckziegel, por suas valiosas considerações durante as bancas de qualificação do projeto e da dissertação, além de todo o incentivo durante a caminhada.

A todos os professores e funcionários da Graduação e do PPGH da Universidade de Passo Fundo, que fizeram parte da minha formação acadêmica e que estiveram envolvidos em todo processo sendo, das mais diferentes maneiras, também responsáveis por sua conclusão.

À professora Dra. Loiva Otero Félix, por ter disponibilizado seu tempo e compartilhado um pouco do seu saber durante a pesquisa.

Ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, por ter permitido o acesso à documentação que tornou possível deste trabalho.

À Fundação UPF, pela bolsa de estudos que foi fundamental para a realização do trabalho.

Aos amigos de longa data, que tiveram paciência e entenderam os momentos de ausência, que deram força para não perder o ritmo e aqueles que surgiram de maneira especial durante esta jornada, que conquistaram seu espaço e mostraram sua importância.

Ao Eduardo meu agradecimento todo especial por ter embarcado nessa viagem, entendido e incentivado em todos os momentos de dificuldade e vibrado

comigo a cada conquista. Não tenho palavras pra expressar o quanto teu incentivo me deu forças e ânimo para chegar a esse final.

Aos colegas acadêmicos, que compartilharam suas angústias e ajudaram a enxergar as possibilidades nos momentos de esgotamento.

Ao diretor do Colégio Sinodal Rui Barbosa, Sr. Adilson Leonhardt Franck, e à Coordenadora Geral, Ma. Silvana Luzia Weiler, e em seus nomes a toda Equipe Diretiva e demais colegas do Colégio Sinodal Rui Barbosa, que não mediram esforços em me auxiliar na conclusão desta etapa.

Aos meus queridos alunos, que com seus olhares de empolgação e curiosidade se tornaram tão importantes na manutenção do meu desejo em ir além e buscar sempre conhecer mais.

De maneira geral agradeço a todos que de alguma maneira contribuíram à realização deste trabalho.

“A alegria que se tem em pensar e aprender faz-nos pensar e aprender ainda mais.”

Aristóteles

RESUMO

Os quase quarenta anos de governo do Partido Republicano Riograndense (PRR) no Rio Grande do Sul são marcados pela forte presença dos líderes Júlio Prates de Castilhos e Antonio Augusto Borges de Medeiros. Para compreender o republicanismo imposto por esse partido, que no Rio Grande do Sul foi baseado na releitura da doutrina positivista de August Comte, feita por Castilhos, é necessário ter clareza das bases que foram utilizadas para que o PRR se consolidasse na chefatura da presidência do estado. Também não há como falar em consolidação republicana do PRR sem abordar o fato que representou a maior contestação para esse domínio: a Revolução Federalista (1893-1895). Mesmo com a derrota do Partido Federalista tal revolução representou clara oposição ao governo de Castilhos, principalmente na região da Campanha (entendida como reduto federalista). Após o fim dessa guerra e a prematura morte de Júlio de Castilhos, o mesmo passou a ser visto como o articulador do republicanismo no estado e Borges de Medeiros seu consolidador. E é sobre a consolidação partidária com Borges de Medeiros que versa esta dissertação de Mestrado, desenvolvida na Linha de Pesquisa de História Política, do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo. Pois a forma encontrada por ele para fortalecer o republicanismo perpassa a aliança estabelecida com coronéis locais, e é exatamente nesse contexto que esta dissertação busca entender como se dava a relação política do então presidente do Estado, Antonio Augusto Borges de Medeiros, com os coronéis sediados na fronteira (reduto federalista), os coronéis da Campanha. Para tentar descobrir a resposta para tal questão, são investigadas, como fontes principais, as cartas enviadas dos municípios fronteiriços de Bagé, Jaguarão e Santana do Livramento ao presidente do estado durante seus dois primeiros mandatos (1898-1908). Correspondência que além de questões políticas expressa as relações de reciprocidade e dependência estabelecidas pelos moradores da Campanha com o governo estadual no período de fim do século XIX e início do século XX.

Palavras-chave: Partido Republicano Riograndense (PRR), Borges de Medeiros, coronelismo.

ABSTRACT

The almost forty years of Riograndense Republican Party (PRR) rule in the Rio Grande do Sul state are marked by the strong influence of the leaders Julio Prates de Castilhos and Antonio Augusto Borges de Medeiros. To further understand the republicanism imposed by this party, which in Rio Grande do Sul was based on Castilhos' revisit of the positivist theory of Auguste Comte, it's necessary to clarify the bases used by the PRR to consolidate its presence on the state presidency. Also, there's no way to approach this subject without mentioning the Federalist Revolution (1893-1895), the main obstacle to obtaining control of the state. Even with the Federalist Party's defeat, this revolution represented clear opposition to Castilhos' rule mainly on the Campanha region (a widely known Federalist outpost). After this conflict ended and Castilhos died, he was recognized as the main Republicanism articulator and Medeiros its consolidator. This Master's dissertation, developed on the Political History's line of research of the Post-Graduation program of University of Passo Fundo, focuses on the party's consolidation under Medeiros' leadership. His way to strengthen republicanism surpasses the alliance made with local 'coronéis', and exactly within this context this dissertation seeks to understand how the political relationship between the State President Borges de Medeiros and the 'Coronéis de Campanha', leaders based on the state's frontier, a federalist space, worked. To uncover that matter, a research was conducted using as main information sources the letters sent from the border townships of Bagé, Jaguarão and Santana do Livramento to the state president Medeiros during his first two mandates (1898-1908). Correspondence that, beyond political issues, expresses the reciprocal and dependent relationship established by the Campanha's citizens and the State Government in the end of the XIX and beginning of the XX century.

Key words: Riograndense Republican Party' (RRP), Borges de Medeiros, coronelism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Rio Grande do Sul e seus municípios em 1900 (com destaque aos municípios da fronteira com o Uruguai)	14
Figura 2 – Mapa do Rio Grande do Sul e seus municípios em 1872	31
Figura 3 - Mapa do Rio Grande do Sul e seus municípios em 1900	32
Figura 4 - População total no Rio Grande do Sul em 1900	33
Figura 5 - Mapa político do Uruguai	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de proprietário de terra e de capital convertido nos departamentos uruguaios de Cerro Largo e Rivera	35
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

Cel – Coronel

Mal – Marechal

PF – Partido Federalista

PL – Partido Liberal

PRR – Partido Republicano Riograndense

RS – Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. A ASCENSÃO DO REPUBLICANISMO NO RIO GRANDE DO SUL	18
1.1 A REVOLUÇÃO FEDERALISTA (1893-1895) E A VITÓRIA DO PRR NO CONTROLE DO PODER ESTADUAL	24
1.2 A FRONTEIRA E O CONTEXTO POLÍTICO DA CAMPANHA SUL-RIO- GRANDENSE NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX.....	29
1.3. A ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO RIOGRANDENSE (PRR) E AS PRÁTICAS POLÍTICAS QUE NORTEARAM O GOVERNO BORGES DE MEDEIROS.....	43
2. O CORONELISMO BRASILEIRO NO PERÍODO REPUBLICANO E SUA PRÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL	53
2.1 AS RELAÇÕES DE PODER E O CORONELISMO NO GOVERNO DE BORGES DE MEDEIROS.....	64
2.2 AS RELAÇÕES DE PODER OBSERVADAS ATRAVÉS DA ANÁLISE DA ESCRITA EPISTOLAR	75
3. O CORONELISMO NA CAMPANHA RIO-GRANDENSE: AS RELAÇÕES BORGISTAS DE PODER NO REDUTO FEDERALISTA	80
3.1 O CONTRABANDO E A MOVIMENTAÇÃO ALÉM DA FRONTEIRA.....	90
3.2 O JOGO DE INFLUÊNCIA NAS RELAÇÕES ENTRE OS CORONÉIS DA CAMPANHA E BORGES DE MEDEIROS	102
3.3 “OLHOS E OUVIDOS DO REI”: AS DENÚNCIAS REMETIDAS A BORGES DE MEDEIROS.....	111
3.4 A QUESTÃO ELEITORAL NOS DOIS PRIMEIROS MANDATOS DE BORGES DE MEDEIROS.....	121
CONCLUSÃO	131
REFERÊNCIAS	134

INTRODUÇÃO

Trabalhar com história regional significa fazer um recorte, seja territorial, histórico, factual, etc., a fim de delinear o objeto de pesquisa. O recorte desse trabalho está na região de fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai, a *Campanha*, e o enfoque dado a essa fronteira assim foi feito pela permeabilidade que havia nessa região em decorrência das extensões das propriedades e dos domínios dos proprietários rurais, que se alargavam e estendiam dos dois lados da fronteira, como se a mesma nem ali estivesse.

Para o historiador Tau Golin

Na história do RS, a fronteira assemelha-se à categoria gramsciana de ligadura, que representa no fenômeno histórico a realização social e a criação simbólica, produzindo no processo a sua força de coesão regional e suas hierarquias sociais. Nela se encontram, ambíguas, tensas e em suas alteridades, a região e a nação.¹

E ainda mais especial para o contexto político que o presente trabalho aborda é o entendimento dessa região de fronteira como um reduto do Partido Federalista, que foi o partido de declarada oposição ao PRR durante o início do período republicano no Rio Grande do Sul.

A região da Campanha sul-rio-grandense é formada por uma faixa de fronteira que o Rio Grande do Sul tem com o Uruguai e a Argentina. No mapa a seguir aparecem destacados em amarelo os municípios rio-grandenses que pertenciam a essa região e que tinham seus limites junto aos países vizinhos ao Brasil, os ditos municípios de fronteira. Eram eles (no sentido sul ao norte): Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, Herval, Bagé, Dom Pedrito, Santana do Livramento, Quarahy e Uruguiana. E o enfoque desse trabalho se dá sobre os municípios de Jaguarão, Bagé e Santana do Livramento.

Figura 1 – Mapa do Rio Grande do Sul e seus municípios em 1900 (com destaque aos municípios da fronteira com o Uruguai)

¹ GOLIN, Tau. *A Fronteira*. Porto Alegre: L&PM, 2002, v. 1.p. 25.

Os quase quarenta anos de governo do Partido Republicano Riograndense (PRR) no Rio Grande do Sul são marcados pela forte presença dos líderes Júlio Prates de Castilhos e Antônio Augusto Borges de Medeiros. Para compreender o republicanismo (que aqui foi baseado na releitura da doutrina comtiana feita por Castilhos) imposto por esse partido, se faz necessário ter clareza das bases que foram utilizadas para que o PRR se consolidasse na chefatura da Presidência do Estado. Também não há como falar em consolidação republicana do PRR sem abordar o fato que representou a maior contestação de tal forma de governo: a Revolução Federalista (1893-1895).



Figura 1 – Fonte: IBGE. Disponível em <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br>> Acesso em jul.2017.

Mesmo com a derrota federalista, tal revolução representou clara oposição ao governo de Castilhos, principalmente na região da Campanha (entendida como reduto federalista). Após seu fim, Júlio de Castilhos passou a ser visto como o articulador do republicanismo no estado e Borges de Medeiros seu consolidador. É sobre a consolidação partidária com Borges que versa esse trabalho. Pois a forma encontrada por ele para fortalecer o republicanismo perpassa a aliança estabelecida com coronéis locais, e nesse contexto busca-se entender como se dava a relação política do presidente do Estado, Borges de Medeiros, durante seus dois primeiros mandatos (1898-1908), com os coronéis sediados na fronteira (reduto federalista). Para tentar descobrir a resposta para tal questão, investigam-se como fontes principais as cartas² enviadas dos municípios fronteiriços de Bagé, Jaguarão e Santana do Livramento ao presidente do estado, Antônio Augusto Borges de Medeiros.

Percebendo as correspondências como uma comunicação que se dá através do tempo, do momento em que a carta foi escrita, pois o remetente somente terá acesso a ela no momento em que lerá a mesma, ou seja, horas, dias, semanas mais tarde. Para Ângela de Castro Gomes³ existe uma distância entre o momento que se escreve e o momento que se lê a carta, elas podem se referir ao passado, ao presente ou ao futuro, mas foram escritas no presente do remetente e serão lidas no presente do destinatário, dois tempos diferentes.

A partir dessa diferença de tempo se torna delicado entender um contexto de relações políticas e sociais a partir, somente, da análise de correspondências. Por isso faz-se o levantamento do contexto aqui abordado baseando-se em pesquisadores que já trabalharam com o período republicano, com o coronelismo e com o governo Borges de Medeiros, para então fazer a análise e leitura das entrelinhas das 166 cartas recebidas pelo presidente do estado, a partir dos municípios fronteiriços apontados como centrais para esse trabalho, que estão arquivadas no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, no Arquivo Borges de Medeiros.

Os quatro elementos principais que norteiam este trabalho são: (1) a lógica fronteiriça da formação territorial do Rio Grande do Sul, percebendo ser a região

² Todas as citações que aparecem neste trabalho, retiradas das cartas analisadas, estão de acordo com a maneira como aparecem no documento de origem, sem correção ortográfica.

³ Ver GOMES, Ângela de Castro (org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV. 2004. 380p.

território de forte presença militar ao longo da história; (2) o enfraquecimento político do grupo latifundiário da Campanha durante o período republicano, homens que concentravam o poder econômico e político no período imperial e com a ascensão da república e o fortalecimento dos pequenos centros urbanos a figura desse coronel latifundiário e estancieiro perdeu espaço, tendo sido a Revolução Federalista a gota d'água nesse processo, já que após a derrota da oposição o PRR ganhou mais força e seu líder, Júlio de Castilhos, saiu como o grande líder republicano no Rio Grande do Sul do final do século XIX; (3) as consequências políticas e sociais da Revolução Federalista no reduto da fronteira e a (4) consolidação do republicanismo do PRR com base no sistema coronelista no Rio Grande do Sul.

Entendendo que as questões apresentadas no parágrafo anterior permeiam as relações de poder, e que as relações de poder estabelecidas dentro de um contexto político são resultado de trocas e articulações, tanto políticas, quanto sociais, que permitem a um determinado grupo ocupar e permanecer no controle, mas não de forma verticalizada e estática e sim com questionamentos e contestações de grupos oposicionistas⁴. No caso do Rio Grande do Sul, durante o período de governo do PRR, a oposição apareceu através dos embates liderados pelo Partido Federalistas (PF).

Através do viés coronelista republicano, o presente trabalho tem por objetivo principal entender como se davam as relações entre o governo de Borges de Medeiros, no período de seus dois primeiros mandatos (1898-1908), e os “homens fortes” da Campanha, principalmente os coronéis ali estabelecidos. Entendendo que o governo republicano amparava sua política nos moldes do coronelismo, e que a relação governo-coronéis era uma via de mão dupla, na qual os coronéis tinham certa autonomia na tomada de decisões, visto que o PRR por mais forte e consolidado que pudesse estar, tinha oposição e não abarcava todos os eleitores.

Já o governo, por sua vez, precisava do apoio desses coronéis para manter a maioria dos votos nos seus currais eleitorais. E quando se pensa na manutenção do séquito eleitoral na região da Campanha, esse ponto torna-se ainda mais sério devido à forte presença do Partido Federalista, opositor ao PRR, naquela região.

⁴ Ver em GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 3, p. 331.

Lembra-se que por muito o “estancieiro era o chefe no seu grupo social”⁵ e aos poucos o republicanismo perrerrista foi colocando o coronel como dominante da política tanto dos distritos, quanto dos municípios.

Para desenvolver todas as questões até então propostas, o trabalho está dividido em três capítulos, tendo no primeiro deles a análise das consequências políticas da Revolução Federalista para a vitória do PRR no comando político do Rio Grande do Sul no início do período republicano. Além de um breve relato sobre o início da república no Brasil, as relações que havia entre o contexto político uruguaio e o sul-rio-grandense no final do século XIX e os moldes de como se deu a organização do PRR, e do próprio governo republicano (primeiramente de Júlio de Castilhos e depois de Borges de Medeiros) nesse mesmo período no estado do Rio Grande do Sul.

Na sequência o segundo capítulo trata sobre os principais conceitos elucidativos acerca do *coronelismo* e de suas práticas no território brasileiro, dando enfoque maior ao Rio Grande do Sul. Discute também sobre a organização política e as relações de poder no governo de Borges de Medeiros, além de abordar a escrita epistolar como fonte para o entendimento de como se estabeleceram tais relações no período de governo de Borges de Medeiros, principalmente quanto à região da Campanha.

Já o terceiro capítulo aborda as relações estabelecidas pelo presidente do estado, Antônio Augusto Borges de Medeiros, com os coronéis e demais líderes políticos da região da Campanha, dando maior enfoque aos municípios fronteiriços de Bagé, Jaguarão e Santana do Livramento. Esta análise se dá, principalmente, através do estudo das cartas⁶ enviadas pelos munícipes ao presidente do estado e busca entender quais foram as formas empregadas por Borges de Medeiros para manter o controle político legítimo do PRR sobre o maior reduto federalista no território do Rio Grande do Sul.

⁵ FÉLIX, Loiva Otero. *Coronelismo, borgismo e cooptação política*. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1996. p. 41.

⁶ Foi mantida a grafia original das cartas ao citá-las no trabalho.